

WITTGENSTEIN E A NOÇÃO MINIMALISTA DA VERDADE

PEREIRA, Julio Henrique Carvalho¹; DO CARMO, Juliano Santos²

¹Universidade Federal de Pelotas – juliohenrique-pereira@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – juliano.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O conceito *verdade* é um ponto central nas investigações filosóficas desde os antigos. Questões como “o que é necessário para que determinada afirmação seja verdadeira” ou “qual é a definição que dá significado ao termo verdade” contaminam de maneira geral as preocupações de muitas abordagens filosóficas das mais antigas até as mais recentes.

Muitas *teorias da verdade* foram desenvolvidas e fomentadas para responder estas questões acima levantadas, a saber: a teoria da *correspondência* (que define a verdade pela relação de correspondência entre o mundo e as afirmações verdadeiras); a *coerentista* (que define a verdade pela relação de coerência entre crenças [afirmações] ou sistemas de crenças); a *pragmatista* (que normalmente possui uma afinidade com a correspondência e coerência das afirmações, mas define em geral a verdade destas afirmações sobre o critério de utilidade [cognitiva] ou de garantia epistêmica) e as teorias da verdade *deflacionistas* que de maneira geral tiram a propriedade substancial do conceito de verdade. De acordo com estes últimos teóricos, o *significado* do conceito “verdadeiro” é um relato suficiente e necessário para descrever a “natureza da verdade”. De acordo com Burgess (2011, p.33), as teorias da verdade deflacionistas, diferentes das teorias da verdade tradicionais, não tornam a verdade uma noção metafísica, epistemológica ou ética.

Wittgenstein na sua obra denominada *Tractatus Lógico-Philosophicus* de 1922 remonta a um tipo de teoria da correspondência a respeito da verdade, como ressalta Susan Haack em seu *Filosofia das lógicas*:

(...) tanto Russel quanto Wittgenstein durante o período de ‘atomismo lógico’, deram definições de verdade como a correspondência de uma proposição com um fato.

As proposições, de acordo com Wittgenstein, são complexos verbais. As proposições moleculares (tais como 'Fa v Gb') são compostos funcional-veritativamente a partir de proposições atômicas (como 'Fa'). O mundo consiste em coisas simples, ou átomos lógicos, em diversos complexos ou arranjos, que são os fatos (...). A 'correspondência' consiste neste isomorfismo estrutural. As condições de verdade das proposições moleculares podem, então, ser dadas: '~p' será verdadeira apenas no caso de 'p' não ser, 'p v q' será verdadeira apenas no caso de 'p' ser verdadeira ou de 'q' ser verdadeira, e assim por diante. (HAACK, 2002, p. 133-134)

Wittgenstein no desenvolver da sua caminhada filosófica deixa de lado muitas das teses e/ou posições que sustentou na sua obra de juventude. A principal tese que o filósofo austríaco parece deixar de lado é o denominado *atomismo lógico*, tese metafísica que ocupa um papel central no *Tractatus*. As suas observações tardias não crêem que o mundo tenha realmente uma estrutura última que corresponda às estruturas das proposições. Para o Wittgenstein das *Investigações Filosóficas* (2005) o mundo não consiste de uma estrutura mais fundamental, "tomado de coisas simples" (átomos lógicos) que se relacionam ou que se complexificam formando estados de coisas (fatos).

O filósofo vienense nas suas observações maduras deixa de acreditar no *isomorfismo* estrutural entre mundo e linguagem¹, pois um dos motivos para tal posicionamento se concentra na concepção de que a linguagem não é perfeitamente clara. A linguagem natural mantém constantes enunciados que podem conter termos vagos e com pouca austeridade. E manter a definição da verdade como correspondência parece não ser mais um bom caminho. Assim, as observações do período intermediário e tardio parecem conduzir Wittgenstein para longe da teoria da verdade por correspondência e talvez para uma outra espécie de teoria da verdade².

Este trabalho tem por objetivo mostrar que espécie de teoria da verdade Wittgenstein endossa nas suas observações pós-tractatus, levando em conta duas das suas principais obras, a saber, as *Investigações Filosóficas* e o *Da Certeza*. Frederick Stoutland (1998) parece nos oferecer uma pista sobre que

¹ A razão porque o uso da expressão <<verdadeiro ou falso>> é um tanto enganadora é que equivale a dizer <<ajusta-se aos factos ou não>> e o que verdadeiramente está em questão é o que significa aqui <<ajustar-se>> (WITTGENSTEIN, 1990, §199).

² Vê-se aqui que a idéia de <<concordância com a realidade>> não tem implicação clara. (WITTGENSTEIN, 1990, §197).

espécie de teoria da verdade o filósofo vienense endossa nessas obras. O comentador assere que Wittgenstein sustenta uma concepção de *verdade deflacionada*, em outros termos, um *minimalismo sobre a verdade*.

Desta forma, este trabalho visa comparar as posições de Wittgenstein à “posição deflacionista tradicional”, no caso a *teoria da redundância* de Frank Ramsey³, objetivando encontrar as diferenças e semelhanças entre elas. A posição deflacionária radical (a teoria de Ramsey) traz diversas dificuldades, principalmente na ideia central de que os predicados “verdadeiro” e “falso” são redundantes no sentido que eles podem ser eliminados de todos os diversos contextos *sem comprometer semanticamente os enunciados*, pois parece que o conceito de “verdade” possui inúmeros usos⁴. A interpretação de Stoutland de que Wittgenstein sustenta uma teoria da verdade deflacionária (minimalista) preserva aspectos diferentes das concepções de Ramsey, ele possui a preocupação com os diversos usos do termo “verdade”.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa é exclusivamente bibliográfica, recorrendo primeiramente aos textos primários de Wittgenstein: o *Tractatus Lógico-philosophicus* (2001), as *Investigações Filosóficas* (2005) e o *Da Certeza* (1990). Este primeiro levantamento visa construir uma estrutura geral da filosofia do pensador austríaco. Em um segundo momento, será feita uma leitura dos textos de comentadores de Wittgenstein, focada especificamente no artigo de Frederick Stoutland denominado *Wittgenstein: On Certainty and Truth* (1998).

Em um terceiro momento, faremos um levantamento das diversas teorias da verdade presentes na obra de Susan Haack, no *Filosofia das Lógicas* (2002), na obra de Alexis Burgess e John Burgess, no caso no intitulado *Truth* (2011) e na obra do filósofo norte-americano Donald Davidson denominada *Ensaio sobre a Verdade* (2002). Para o aprofundamento da *teoria minimalista* (que deflaciona a verdade) foram utilizados os artigos de Paul Horwich *Davidson on Deflationism* (1999) e *Truth* (1990).

³“(…) what is usually accounted the earliest version of deflationism was the redundancy theory of Ramsey.” (BURGESS, 2011, p.34)

⁴ Não estou sustentando que Ramsey não tinha noção destes aspectos, mas que talvez a sua teoria tenha uma amplitude restrita a respeito das diversas posições que o conceito de “verdade” toma em inúmeras proposições.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A investigação se encontra em desenvolvimento por tratar de um tema muito técnico, exigindo um amplo conhecimento de diversas concepções filosóficas que se relacionam com a discussão que se trava a respeito da verdade (da sua definição e/ou natureza). Assim, o trabalho atinge a margem das concepções que visa compreender e analisar, mas não a profundidade que essas ideias e discussões fomentam, dado seus relevantes desenvolvimentos. É possível asserir que tal investigação obteve ganho teórico satisfatório em relação à ideia de que as observações tardias de Wittgenstein a respeito da verdade podem ser relacionadas às concepções minimalistas da verdade por diversos motivos textuais.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho inova, pois se concentra em focos diferentes em relação ao artigo de Stoutland. Esta investigação aponta de maneira mais detalhada quais são os aspectos que fazem Wittgenstein (tardio) defender uma espécie de teoria da verdade minimalista. Diferente de Stoutland (), ela visa trazer as teses centrais do deflacionismo e comparar as observação de Wittgenstein às ideias da teoria da redundância de Ramsey.

De maneira geral, o artigo *Wittgenstein: On Certainty and Truth (1998)* do comentador trás um estudo concentrado nas obras de Wittgenstein, deixando as comparações mais detalhadas a respeito deste tipo de teoria da verdade um pouco de lado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURGESS, Alexis & John. **Truth**. Princeton foundations of contemporary philosophy. New Jersey, Princeton: Princeton University Press, 2011.

CHILD, W. **Wittgenstein**. London: Routledge, 2011.

DAVIDSON, D. **Ensaio sobre a verdade**. Organizado por Paulo Ghiraldelli Jr., Pedro F Bendassoli e Waldomiro José da Silva Filho. Traduzido por Paulo Ghiraldelli Jr, Pedro F Bendassoli – São Paulo: Unimarco Editora, 2002.

HAACK, S. **Filosofia das lógicas**. Tradução Cezar Augusto Mortari, Luiz Henrique De Araújo Dutra. – São Paulo: Editora Unesp, 2002

HORWICH, P. **Truth**. Oxford: Basil Blackwell, 1990.

HORWICH, P. **Davidson on Deflationism**. In: Zeglen, U. M (ed.) Donald Davidson- Truth, meaning and Knowledge. Londres e Nova York: Routledge, 1999.

STOUTLAND, F. **Wittgenstein: On Certainty and Truth**. Philosophical Investigations 21:3, Blackwell Publishers, 1998.

WITTGENSTEIN, L. **Da certeza**. Lisboa: Edições 70, 1990. (Biblioteca de Filosofia Contemporânea).

_____. **Investigações Filosóficas** 4ª ed., Bragança Paulista: Editora Vozes, 2005.

_____. **Observações sobre a Filosofia da Psicologia**. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2008 – (subjetividade contemporânea).

_____. **Tractatus Lógico-Philosophicus** 3ª ed. São Paulo: Edusp, 2001.